

Bioética e Reprodução Assistida

Michaele Silva dos Santos¹
Roberta Oriques Becker²

Introdução: Desde o nascimento de Louise Brow, o primeiro “bebê de proveta”, em 1978, ocorreu mais de três milhões de nascimentos através dessa técnica e de suas variantes. A reprodução assistida abrange um conjunto de técnicas nas quais uma equipe multiprofissional ajuda um casal na obtenção de uma gravidez, incluindo a inseminação artificial, a fertilização *in vitro* (FIV), a injeção intracitoplasmática de espermatozoide (ICSI), a transferência tubária de gametas, a transferência tubária de zigotos e a transferência de embriões congelados. Na maioria das vezes, utiliza-se a fertilização assistida somente quando procedimentos menos complexos e menos onerosos falharam. No entanto, em certas circunstâncias, tais como idade avançada ou fator masculino severo, os procedimentos de reprodução assistida são recomendados como primeira escolha de tratamento. Objetivo: Neste contexto, este trabalho visou realizar uma abordagem dos aspectos bioéticos relacionados à reprodução assistida. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foram utilizados artigos cadastrados na base de dados Scielo e Google Acadêmico, os quais foram identificados utilizando como palavras chave os seguintes termos, “reprodução AND assistida”, “bioética AND reprodução assistida” e “técnicas utilizadas para a reprodução assistida”. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão para selecionar os estudos: indexação dos artigos nas respectivas bases de dados; relação direta com as palavras chave; idiomas de publicação em português e inglês; período de publicação do artigo compreendido entre 2005 e 2011; artigos completos cujos arquivos estavam disponíveis online. Resultados e discussão: As técnicas de reprodução assistida e o contexto em que são utilizadas constituem uma importante área de discussão bioética que envolve desde o

¹ Graduanda do curso de Bacharel em Biomedicina – UNICNEC.

² Professora orientadora – UNICNEC.

Conhecimento e Diversidade: Caminhos para novas descobertas

bem estar da criança, ao bem estar da mulher ou do casal e dos outros envolvidos, como os doadores de gametas. Outro importante aspecto a ser analisado é a possível destruição involuntária de embriões humanos, que pode ocorrer, por exemplo, durante a realização da criopreservação. Além disso, os desdobramentos da reprodução assistida, como a seleção do sexo, a reprodução póstuma, o diagnóstico pré-implantacional geram preocupação em relação ao controle sobre a procriação. Conclusão: A fertilidade está relacionada à realização pessoal, e a incapacidade de procriar representa uma falha em atingir o destino biológico, além de ser um estigma social. Nesse contexto, as técnicas de reprodução assistida representam a única alternativa para muitos casais alcançarem a parentalidade. Dessa forma, é essencial que os profissionais envolvidos com essa tecnologia respeitem a autonomia e o direito reprodutivo dos casais (princípio da beneficência), não desrespeitem o embrião e se preocupem com os interesses da criança (princípio da não maleficência).

Palavras-chave: Reprodução Assistida, Bioética e Reprodução Assistida, Técnicas de Reprodução Assistida.